

CONSTRUINDO O DEBATE: A PEDAGOGIA ANARQUISTA E O PENSAMENTO LIBERTÁRIO

IGOR ARMINDO ROCKENBACH¹; LIZ CRISTIANE DIAS²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – igorrock.14@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - liz.dias@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciatura, são constantes os debates os quais envolvem as linhas pedagógicas presentes na discussão do processo de ensino-aprendizagem. Uma das correntes pedagógicas mais adotadas, aceitas e analisadas nos contextos educacionais universitários são as pedagogias de cunho libertário, sendo estas propostas pelos professores da universidade e sempre referenciadas nas práticas que emergem dos graduandos e futuros docentes, possuindo respaldo no âmbito acadêmico e nos ensinamentos voltados às práticas de ensino.

A Pedagogia Anarquista se apresenta através de uma vertente ideológica similar a que compõe as diferentes pedagogias libertárias; comparando-as, pode-se analisar as similaridades e diferenças presentes entre essas. Porém, ao contrário de outras correntes pedagógicas, a Pedagogia Anarquista não possui ampla visibilidade dentro dos institutos acadêmicos, sendo, outrossim, muito restritos os debates que decorrem dessa pedagogia.

Por conseguinte, a proposta desse trabalho é promover um maior diálogo sobre esse modelo pedagógico. Visto que uma das responsabilidades dos pesquisadores e demais envolvidos com a Educação é o de problematizá-la em face das teorias que se dispõe a discutir as distintas maneiras de se abordar o processo de ensino-aprendizagem.

O paradigma anarquista na educação já vem sendo debatidos por diversos acadêmicos no Brasil, apesar de possuir um espaço formal restrito nos espaços da universidade. Sílvio Gallo e Antônio Elísio Garcia Sobreira são exemplos de pesquisadores brasileiros os quais têm um denso trabalho envolvendo a temática da Pedagogia Anarquista. Gallo (1996, p. 10), afirma que “os anarquistas sempre deram muita importância à questão da educação ao tratar do problema da transformação social”, portanto, assimila-se como coerente se apropriar do debate anarquista em educação – aqui exposto através da Pedagogia Anarquista – e problematizá-lo através de sua análise.

Para mais, o presente trabalho visa discutir as semelhanças que se apresentam entre algumas linhas pedagógicas libertárias e a Pedagogia Anarquista, objetivando construir uma relação que, de fato, demonstre as similaridades e, principalmente, as diferenças que se estabelecem no cerne de cada modelo pedagógico, objetivando demonstrar a originalidade da educação anarquista. Sobreira (2009) fundamenta essa proposta apresentando a conformidade da Pedagogia Anarquista com o pensamento libertário, o qual caracteriza muitas pedagogias; o autor, inclusive, elenca algumas dessas características semelhantes, que são: “aprendizado autorregulado, coeducação, conceito de liberdade e igualdade, poder, autoridade e autoritarismo, autonomia do sujeito e emancipação” (SOBREIRA, 2009, p. 41).

A pesquisa amplia seu debate fazendo uma breve crítica à operacionalidade das pedagogias libertárias apresentadas na universidade, examinando e discutindo a sua efetividade na esfera prática. Portanto, a conjuntura do

decorrente estudo pretende promover os diálogos já existentes na Pedagogia Anarquista, ensejar novas problematizações envolvendo a temática, defrontando com o pensamento libertário e, sobretudo, refletir sobre a Educação.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho se baseia na pesquisa bibliográfica, amparada na definição de Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (p.3.)

Assim sendo, um dos referenciais analisados na pesquisa bibliográfica foi o pesquisador Antônio Elísio Garcia Sobreira, que analisa a Pedagogia Anarquista e o ensino de Geografia em seu trabalho, o qual se intitula: “Ensino de Geografia e Pedagogia Anarquista: Conquistando Cotas de Liberdade”. Através de sua obra, o autor aborda os pensamentos anarquistas, de autores como Pierre-Joseph Proudhon, Piotr Kropotkin, Elisée Reclus, entre outros, e os correlaciona com o movimento pedagógico reconhecido como Pedagogia Anarquista.

Para mais, o estudo Sobreira é de imprescindível importância para essa obra, pois coaduna duas questões centrais que também estão presentes nos objetivos dessa pesquisa, os de trabalhar a educação e o anarquismo. Os estudos que compõe a obra de Sobreira são de extrema valia, pois fazem uma meticulosa sistematização dos elementos que compõe a Pedagogia Anarquista, além de problematizar e refletir sobre o papel que o anarquismo vem tendo e que pode ter na educação.

Visto isso, convém ressaltar que Sobreira e seus escritos, especialmente sua tese de doutorado, darão grande suporte às intenções da pesquisa, visto que possuem informações valorosas que serão analisadas e problematizadas ao longo da pesquisa. Denotando que Sobreira faz um trabalho de resgate filosófico e pedagógico, o autor auxiliará em ambos os pressupostos que estão mencionados nos interesses da pesquisa, sendo a revisão e análise de seus escritos indispensável.

Para mais, a pesquisa bibliográfica também contará com a análise de um artigo do pesquisador Sílvio Gallo, chamado “O Paradigma Anarquista em Educação”. O presente artigo relaciona-se com o tema da Pedagogia Anarquista, ademais, o mesmo aborda a teoria anarquista relacionada com a educação, sendo de imprescindível valia. Para mais, Gallo refere-se a autores clássicos do pensamento anarquista. Entre outros aspectos, Gallo propõe, em seu artigo, uma reflexão sobre a educação atual e maneiras as quais o pensamento anarquista pode se inserir no modelo educacional.

Sabendo que é necessário comparar a Pedagogia Anarquista com outras correntes pedagógicas, a fim de discutir as semelhanças e diferenças que as mesmas possuem, algumas das obras utilizadas serão do educador brasileiro Paulo Freire, visto que o autor é reconhecido com um dos postulados centrais da Pedagogia Libertária (também conhecida como Pedagogia da Libertação). As obras destinadas a análise serão, principalmente, a Pedagogia do Oprimido, publicado em 1968, e a Pedagogia da Esperança, publicada em 1992. No entanto, vários outros escritos de Freire serão consultados para enriquecer a

pesquisa bibliográfica, visto a reconhecida importância e qualidade das obras do autor. Dermeval Saviani em sua obra, “História das ideias pedagógicas no Brasil” e José Carlos Libâneo em “A didática e as tendências pedagógicas” também terão suas obras problematizadas a fim de que se debata a questão das correntes pedagógicas existentes na educação.

A revisão das mencionadas obras de Freire será imperativa, pois é uma das tarefas da pesquisa confrontar a Pedagogia Libertária e a Pedagogia Anarquista, sendo importante diferenciar concretamente as duas correntes pedagógicas. Para auxiliar nessa diferenciação, também se utilizará uma obra da pesquisadora Laura Rodrigues dos Santos, a monografia intitulada “O pensamento de Paulo Freire numa visão pedagógica da libertação”, a qual disserta sobre a Pedagogia Libertária proposta por Freire, pois utilizar uma obra que analisa o pensamento de um dos maiores educadores brasileiros sob a perspectiva da educação libertária é imprescindível para minha proposta de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pedagogia Anarquista, mesmo possuindo pressupostos pedagógicos e filosóficos bastante concretos, além de apresentar experiências positivas em diversos lugares do mundo (SOBREIRA, 2009, p. 56), ainda não vem sendo amplamente discutida na universidade. Percebendo como injusta essa negligência em apresentar uma corrente pedagógica reconhecida, como é o caso da Pedagogia Anarquista, considera-se extremamente necessário agregar ainda mais estudos referentes a essa corrente pedagógica.

Inicialmente, convém se destacar o caráter de crítica da Pedagogia Anarquista, elencando-se em pressupostos semelhantes os que identificam as diferentes pedagogias libertárias. Com o intuito de ser uma resposta aos modelos vigentes e uma possibilidade revolucionária de educação, o pensamento anarquista se sistematiza em um viés de insurgência perante os modelos tradicionais de ensino.

Os esforços anarquistas nesta área principiam com uma crítica à educação tradicional, oferecida pelo capitalismo, tanto em seu aparelho estatal de educação quanto nas instituições privadas (...) procuram mostrar que as escolas dedicam-se a reproduzir a estrutura da sociedade de exploração e dominação, ensinando os alunos a ocuparem seus lugares sociais pré-determinados. (GALLO, 1996, p. 10)

A ideia de autogestão diferencia a Pedagogia Anarquista das demais pedagogias de pensamento libertário, à medida que se afasta da ideia do Estado administrar o processo de ensino. É de praxe da ideologia anarquista essa crítica ao controle estatal em todas as instâncias, Pierre-Joseph Proudhon (conhecido com pai do anarquismo) já questionava esse controle em sua obra “O Que é a Propriedade? Pesquisa sobre o Princípio do Direito e do Governo”, de 1840. Nada mais coerente, por conseguinte, questionar a proposta oferecida e gerida pelo Estado ao se pensar a Educação.

Percebe-se também que a Pedagogia Anarquista, através de sua posição contraventora, poderia dialogar com os diferentes modelos pedagógicos e até mesmo oferecer subsídios ao pensamento libertário em educação. É possível averiguar uma incerteza quando a forma a qual a pedagogia libertária vem se dispondo no cenário da educação nacional. Como exemplo, utiliza-se a fala de José Eustáquio Romão, Doutor em Educação e diretor fundador do Instituto Paulo

Freire, em recente entrevista à BBC (2015) notabiliza uma contradição na forma em que se aplica o conhecimento derivado de Paulo Freire, principal referência da pedagogia libertária no Brasil:

Paulo Freire nunca foi aplicado na educação brasileira. Estamos lutando para ver se ele entra nas universidades até hoje. Ele entra como frase de efeito, como título de biblioteca, nome de salão. Isso eu já vi no Brasil inteiro. Mas o pensamento dele não entrou até hoje.

4. CONCLUSÕES

Por fim, apresentar essa proposta também é uma forma de promover e incluir um assunto pertinente nos diálogos que promovem a reflexão e discussão no campo educacional. É importante articular um diálogo da Pedagogia Anarquista no cenário da Educação, principalmente, pelo fato do paradigma anarquista em educação ser alvo de constantes estudos e possuir uma solidez teórica que merece ser reconhecida e promovida em nível de debate no âmbito acadêmico.

É necessário reconhecer a condição ainda incipiente da atual pesquisa. No entanto, a postura assumida na construção desse trabalho é a de socializar o que já foi construído, à medida que a ideia principal é a de compartilhar e semear esse debate no espaço acadêmico, buscando não somente sua exibição, mas sim sua discussão visando, sempre, por intermédio da troca de saberes, aperfeiçoar o que foi construído.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BBC. **Entrevista com José Eustáquio Romão.** Notícias BBC Brasil. São Paulo, 24 jul. 2015. Acessado em 25 jul. 2015. Online. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150719_entrevista_romao_paulo_freire_cc
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- _____. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GALLO, S. **O Paradigma Anarquista em Educação.** Revista Nuances (UNESP Presidente Prudente), v. II, n.02, p. 09-14, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Atlas, 2002
- LIBÂNEO, J. C. **A didática e as tendências pedagógicas.** Revista Ideia, São Paulo, p. 28-38, 1991.
- PROUDHON, PJ. **O Que é a Propriedade? Pesquisa sobre o Princípio do Direito e do Governo.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
- SANTOS, L. R. **O pensamento de Paulo Freire numa visão pedagógica da liberdade. Trabalho de Conclusão de Curso.** 1997. Monografia (Graduação em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Universidade Federal do Maranhão.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.
- SOBREIRA, A. E. G. **A pedagogia anarquista e o ensino de geografia: conquistando cotas de liberdade.** 2009, 371f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista/Presidente Prudente.